

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA DAS PRÁTICAS DE
INCLUSÃO E DESAFIOS À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: ESTUDO
OBSERVACIONAL EM COMUNIDADE MÓRMON**

Thayonara Rocha Campelo (thayonara.campelo@gmail.com)

Rosineide Oliveira Silva Cavalcante (roze.oliver@hotmail.com)

Francisco Jailson Coelho Das Chagas (capive521@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

A liberdade religiosa é um direito assegurado pela Constituição Federal brasileira, porém, ainda se observam manifestações de intolerância e discriminação que atingem grupos religiosos minoritários. A intolerância religiosa é compreendida como o conjunto de atitudes e discursos que desrespeitam ou rejeitam crenças distintas. Essa realidade é refletida em heranças históricas de preconceito e exclusão que transpaçam diferentes contextos sociais. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, também conhecida como igreja mórmon, foi escolhida como campo de estudo por representar uma tradição menos difundida no país, frequentemente alvo de estigmas e incompreensões. O presente trabalho buscou compreender as vivências religiosas, as percepções sobre inclusão e as experiências de intolerância. Para interligar essas dimensões com a atuação da Psicologia no acolhimento, no respeito e na valorização da diversidade.

OBJETIVO:

Analisar as percepções de inclusão e as experiências relacionadas à intolerância religiosa no contexto de uma comunidade mórmon em Fortaleza.

MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante e entrevista semiestruturada para coleta de dados. A observação ocorreu durante uma reunião sacramental em uma igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Fortaleza, registrando rituais, interações e o ambiente espiritual. A entrevista, realizada com uma liderança local, abordou temas como fé, inclusão, diversidade e intolerância religiosa. O material foi transcrito e analisado de forma interpretativa, considerando aspectos emocionais, simbólicos e comportamentais. O estudo seguiu princípios éticos e respeitou a liberdade de crença, buscando compreender os sentidos da religiosidade e suas implicações na convivência social.

RESULTADOS:

A observação do culto revelou um ambiente de acolhimento e pertencimento, pautado na valorização da fé, da família e de união. A organização dos rituais, a harmonia dos participantes e a afetividade entre os membros expressam uma vivência espiritual intensa, voltada ao fortalecimento coletivo.

Na entrevista, a liderança apresentou um discurso de respeito à diversidade, afirmando que todas as pessoas são bem-vindas à Igreja, independentemente de suas condições pessoais. No entanto, ao relatar que algumas bênçãos e participações não estão disponíveis para quem não segue determinados mandamentos, surge uma contradição de que a inclusão é condicionada à conformidade com regras morais específicas. Em análise vemos um discurso que prega a inclusão, mas impõem-se critérios de pertencimento que podem excluir aqueles que vivem fora dos padrões religiosos estabelecidos. Surge então o questionamento: pode-se chamar de inclusão um acolhimento que depende do cumprimento de normas comportamentais? E é nesse ponto que fica mais compreensivo que o discurso inclusivo, ainda que bem-intencionado, vem com limites estruturais e morais que restringem a vivência plena da diversidade.

Outro ponto relevante diz respeito à visão tradicional trazida sobre orientação sexual, associando-a a fatores como traumas de infância. Essa interpretação desconsidera as evidências científicas amplamente reconhecidas onde é

constatado que não há comprovação de que a homossexualidade decorra de experiências traumáticas ou disfunções psicológicas. Essa contradição entre o discurso de acolhimento e a patologização da diversidade sexual revela o desafio de promover uma inclusão efetiva e livre de estigmas.

Por fim, foram relatadas experiências de intolerância religiosa, muitas delas vivenciadas em contextos escolares. Foi relatado que, por seguir sua fé e manter seus valores pessoais, chegou a ser alvo de comentários ofensivos. Essa experiência evidencia como o preconceito pode se manifestar de forma sutil nas relações escolares. Diante disso, ao ser questionado sobre religião e educação, ele defendeu a separação entre ambas, por entender que o ambiente escolar deve ser um espaço de estudos e não para discussão de fé. Essa vivência reforça a importância de ampliar o diálogo entre fé e ciência, para que o respeito às diversidades seja vivenciado como prática social, e não apenas como discurso.

CONCLUSÃO:

O estudo evidenciou que a intolerância religiosa continua sendo um desafio presente, demandando reflexão e diálogo entre diferentes grupos de fé. A comunidade analisada demonstrou avanços no acolhimento e na valorização do outro; contudo, a adoção de critérios morais para definir quem pode participar integralmente de seus ritos revela uma inclusão ainda limitada. Assim, compreende-se que o respeito à fé alheia deve ser incondicional e que a verdadeira inclusão requer o reconhecimento das diferenças sem submetê-las a julgamentos morais. Dessa forma, reforça-se a importância de transformar o discurso de amor e acolhimento em práticas efetivamente inclusivas e livres de exclusão.

REFERÊNCIAS :

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Report of the APA Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation. Washington, DC: APA, 2009. Disponível em: <<https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/therapeutic-response.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MARTINS, Karine Aparecida Paiva; SILVA, Cláudia Nivalda de Lima. Intolerância religiosa e os direitos humanos. Anais do XVIII Congresso de Direito da UNIFENAS, 2019. Disponível em: <<https://www.unifenas.br/extensao/publicacoes/XVIIIcongressodireito/anais/09.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. C. M.; SANTOS, R. C. Psicologia e inclusão: contribuições para a construção de práticas sociais mais igualitárias. Revista Psicologia em Foco, v. 12, n. 2, p. 45–58, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/psicologiaemfoco/article/view/3378>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

Palavras-chave: intolerância religiosa; inclusão; diversidade.